



O USO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa da literatura

Nívea Kelly Santos da Silva

Universidade Federal de Alagoas

falecomkellysilva@hotmail.com

Estefane Firmino de Oliveira Lima

Universidade Federal de Alagoas

estefaneolima@gmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral.

Resumo:

Objetivo: Identificar as atividades lúdicas utilizadas por profissionais da saúde no atendimento humanizado as crianças hospitalizadas. **Métodos:** Revisão integrativa com análise qualitativa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca foi realizada através dos descritores “ludoterapia AND crianças hospitalizadas”, “lúdico AND crianças hospitalizadas” e “atividade lúdica AND crianças hospitalizadas” de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde.

Resultados: As principais atividades lúdicas encontradas nos estudos foram brincadeiras, jogos, desenhos, pinturas e leituras. Foi possível constatar o uso combinado de várias atividades lúdicas, assim como, pode-se identificar que os(as) Enfermeiros(as) e Psicólogos(as), foram as categorias profissionais da área da saúde que mais se destacaram no uso das atividades lúdicas. **Conclusão:** As atividades lúdicas são imprescindíveis tanto para o desenvolvimento infantil, quanto para o processo terapêutico, portanto é considerado pelos profissionais da saúde como um instrumento importante para promover o atendimento humanizado às crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Atendimento humanizado. Crianças hospitalizadas. Revisão integrativa.

1. Introdução

A hospitalização representa para a criança uma experiência traumática, na qual ela é submetida a uma série de procedimentos invasivos e dolorosos, isso encara o processo hospitalização como um fator negativo, o associando a uma punição por um erro ou mal comportamento (LEITE e SHIMO, 2007).



Desse modo, torna-se importante desconstruir esse pensamento negativo, dando a criança elementos para que ela possa entender que o ambiente hospitalar pode ser propulsor de experiências positivas, pois além de possibilitar a melhora em seu estado clínico, pode também proporcionar interação, socialização e diversão (CUNHA e SILVA, 2012, e JASEN et al., 2010). Partindo desse pressuposto, entende-se que as atividades lúdicas podem contribuir para transformar o ambiente hospitalar em um lugar prazeroso e de fácil adaptabilidade, com isso, se constitui como um importante instrumento utilizado pelos profissionais da saúde no atendimento humanizado às crianças hospitalizadas.

Desse modo, a relevância deste estudo justifica-se pelas implicações do uso das atividades lúdicas como um instrumento utilizado pelos profissionais da saúde, com intuito de promover um atendimento humanizado as crianças hospitalizadas. Acredita-se que a temática deste estudo tenha importância nos âmbitos teórico, prático, social e individual.

Partindo do pressuposto de que a atividade lúdica utilizada por profissionais da saúde é um instrumento que pode auxiliar na recuperação do estado de saúde das crianças hospitalizadas, delimitam-se o seguinte questionamento de pesquisa: Quais as atividades lúdicas mais utilizadas pelos profissionais da saúde no atendimento humanizado as crianças hospitalizadas? Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar as atividades lúdicas utilizadas por profissionais da saúde no atendimento humanizado as crianças hospitalizadas.

2. Referencial Teórico

Borges et al. (2008) afirmam que as atividades lúdicas desenvolvidas nos hospitais “atuam como catalisadoras no processo de sua recuperação e adaptação, representando estratégia de confronto das condições adversas da hospitalização” (p.212). Assim, o uso das atividades lúdicas no contexto hospitalar surge como uma possibilidade de promover o cuidado humanizado as crianças hospitalizadas, possibilitando a proximidade entre os sujeitos e formação de vínculos entre as crianças, os profissionais e a família, e consequentemente uma maior adesão ao tratamento (SILVA et al., 2015). Ademais, garante as crianças à manutenção do seu direito de brincar, assegurando legalmente pelos dispositivos



legais como Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/1990) e a Política Nacional da Criança e do Adolescente.

Partindo da premissa de assegurar os direitos da criança no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi sancionada a Lei nº 11.104/2005 que obriga os hospitais brasileiros que oferecem atendimento pediátrico a crianças em regime de internação, a instalação de brinquedotecas que ofertem além do espaço físico, materiais lúdicos como brinquedos e jogos educativos para as crianças e seus acompanhantes. Esta lei surgiu a partir do movimento de humanização hospitalar que entende o brincar como fator imprescindível para o desenvolvimento infantil, e no contexto hospitalar ajuda no processo de internação e recuperação.

Diante do exposto, observa-se que as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento psicomotor e social das crianças, haja a vista que há manipulação e interação com o ambiente físico e social (JONAS et al., 2013). Portanto, constituem-se num forte instrumento utilizado pelos profissionais da saúde que visam oferecer um atendimento humanizado as crianças hospitalizadas. Atendimento este, que atinge o cerne das relações humanas tendo em vista que ultrapassam as barreiras entre profissionais e usuários (POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO, 2004).

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa com análise qualitativa, elaborado a partir de publicações acerca da temática investigada. O referencial teórico se baseou nos estudos de Mendes, Silveira e Galvão (2008). A busca eletrônica ocorreu no mês de setembro de 2017, as bases de dados online consultadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “ludoterapia AND crianças hospitalizadas”, “lúdico AND crianças hospitalizadas” e “atividade lúdica AND crianças hospitalizadas” de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde. Não houve delimitação do período de publicação dos artigos para que a busca pudesse abranger o maior número de estudos sobre o tema.



Os critérios de inclusão consistiram em artigos da literatura brasileira que abordassem a temática definida, publicado na língua portuguesa nas revistas nacionais, disponíveis na íntegra nas bases de dados online. Para checagem desses critérios, foram analisados o resumo, palavras-chave e periódico dos artigos. Os critérios de exclusão foram publicações em formatos diferentes de artigos (teses, monografias, livro, anais, etc.) e artigos duplicados e/ou não disponíveis na íntegra.

A análise da amostra final dos estudos levou em consideração o ano de publicação do estudo, a região na qual os autores pertencem, a área de conhecimento da qual o artigo estava relacionado, os(as) profissionais envolvidos(as), e as ações desenvolvidas para identificar quais os tipos de atividades lúdicas mais utilizadas.

4. Resultados e Discussões

A busca inicial nas bases de dados online gerou um total de 86 artigos (SciELO: 13, PePSIC: 02 e BVS: 71). Dos 86 artigos foram excluídos 48 estudos que estavam repetidos nas bases de dados ou não atenderam aos critérios de inclusão e mais 22 que não estavam disponíveis na íntegra, restando apenas 16 artigos que compôs a amostra final desta revisão.

Dos 16 artigos da amostra final o mais antigo foi publicado em 2003 e o mais recente em 2016, dos quais ganha destaque o ano de 2016 com 03 artigos, os anos de 2007, 2008, 2014 e 2015 tiveram 02 artigos e os demais anos 2003, 2005, 2010, 2012 e 2013 corresponderam a 01 artigo cada. Quanto à região na qual os autores pertencem, a região Nordeste se sobressai com 11 estudos (dos quais 05 são Rio Grande do Norte, Maranhão e Pernambuco contam com 02 estudos cada, Sergipe e Ceará ambos contam com 01 estudo cada); a região Sudeste apresentou 03 estudos (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais contam com 01 estudo cada) e a região Sul 02 estudos (Paraná e Santa Catarina com 01 estudo cada). Na região Norte e Centro-Oeste não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios dessa pesquisa.

Os artigos analisados foram publicados em 12 periódicos diferentes, sendo 08 artigos vinculados a revistas da área da Enfermagem, 05 artigos a área da Psicologia, 02 a área da Medicina e 01 a área de Ciências da Saúde. No que diz respeito às categorias profissionais desses estudos, percebe-se que há uma prevalência dos profissionais da saúde, principalmente os profissionais da área da Enfermagem e Psicologia, conforme mostram os



dados a seguir: Enfermeiros(as) (09 artigos), seguido pelos(as) Psicólogos(as) (05 artigos), Médicos(as) (01 artigo) e Educadores(as) Físicos(as) (01 artigo). Tais profissionais trabalham com um olhar na singularidade de cada criança, buscando amenizar seu sofrimento, resgatar a sua autonomia e saúde de forma humanizada (SILVA, et al. 2015), cumprindo dessa forma as recomendações impostas pela Política Nacional de Humanização do SUS.

Nos 16 artigos analisados foi encontrada uma diversidade de atividades lúdicas utilizadas no atendimento humanizado às crianças hospitalizadas, das quais ganham destaque as brincadeiras citadas em 13 artigos, os desenhos em 08 artigos, as pinturas em 07 artigos, os jogos em 06 artigos e as leituras 05 artigos. As demais atividades mencionadas foram: faz-de-conta, fantoches e canto citados em 03 artigos cada; boneco e/ou brinquedo terapêutico, contação de histórias, filmes, e colagem apareceram em 02 artigos cada; a dança, coreografia, teatro, mímica, dramatização, músicas infantis, video, recorte, modelagem, dobradura, origamis e confecção de sucata foram mencionados em 01 artigo cada.

De acordo com vários autores, as brincadeiras, os desenhos, as pinturas, os jogos, as leituras, entre outras atividades são imprescindíveis para o desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças, pois representam a forma pelo qual as crianças se comunicam. São atividades que transmitem valores, promovem a cultura e disseminam informações, com isso oportunizam momentos de descobertas, despertam a criatividade, imaginação, raciocínio, autonomia, reciprocidade, persistência e perseverança, além de favorecer melhor qualidade de vida, aumento da auto-estima e conseqüentemente ajuda na diminuição do tempo de internação (BORGES et al., 2008, e CUNHA e SILVA, 2012).

O estudo evidenciou-se ainda o uso combinado das atividades lúdicas, haja vista que apresentaram o uso mínimo de 02 e o máximo de 13 atividades. Assim, 03 artigos apresentaram o uso de 02 atividades, 06 artigos mostraram 03 atividades, 03 artigos apresentaram 04 atividades, 01 artigo mostrou 06 atividades, 02 artigos evidenciaram 07 atividades e 01 artigo destacou o uso de 13 atividades. A diversidade do uso das atividades lúdicas é importante para despertar o interesse, estimular a participação e principalmente promover o desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças. Visto que o uso de várias



atividades ajuda na ampliação dos conhecimentos sobre seu corpo, os procedimentos terapêuticos, as relações sociais e também sobre a vida.

5. Considerações finais

A partir dos achados desta revisão foi possível identificar que as brincadeiras, jogos, desenho, pintura e leituras estão entre as principais atividades lúdicas utilizadas no atendimento as crianças hospitalizadas, principalmente pelos(as) profissionais da área da saúde, em destaque os(as) Enfermeiros(as) e Psicólogos(as). Destaca-se que as limitações desta revisão dizem respeito aos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Com isso, faz-se necessário a ampliação desta pesquisa, com expansão dos descritores para poder abranger as publicações que não puderam ser inclusas nesta revisão. Contudo, salienta-se que as atividades lúdicas são imprescindíveis tanto para o desenvolvimento infantil, quanto para o processo terapêutico, portanto constitui-se como um instrumento importante para promover o atendimento humanizado às crianças hospitalizadas.

Referências

- BRASIL. **Lei Federal 11.104, de 25 de março de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em: 17 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS. **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BORGES, E. et al. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Bol. Acad. Paul. Psic.** - Ano XXVIII, nº 02/08, p. 211-221, 2008.
- CUNHA, G. L.; SILVA, L. F. Lúdico como Recurso para o Cuidado de Enfermagem Pediátrica na Punção Venosa. **Rev. Rene**, v.13, n.5, p.1056-1065, 2012.
- JANSEN, M. F. et al. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, v.31, n.2, p.247-253, 2010.



JONAS, M. F. et al. O Lúdico como Estratégia de Comunicação para a Promoção do Cuidado Humanizado com a Criança Hospitalizada. **Rev. Bras. Ciên. Saúde**, v.17, n.4, p.393-400, 2013.

LEITE, T. M. C.; SHIMO, A. K. K. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.11, n.2, p.343-350, 2007.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.** v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

SILVA, T. P. et al. Estabelecendo estratégias de ação/interação para o cuidado à criança com condição crônica hospitalizada. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.19, n.2, p.279-285, Abr-Jun. 2015.